

---

## **Marielle Presente - Processos comunicativos na cobertura jornalística do Mídia Ninja<sup>1</sup>**

Vitória de Lima SANCHES<sup>2</sup>

Francine ALTHEMAN<sup>3</sup>

Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Esta produção irá analisar os movimentos de resistência oriundos da causa Marielle Presente, que surge a partir da morte da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, em março de 2018. Investigar a cobertura jornalística realizada pela plataforma Mídia Ninja, para então tecer um estudo sobre a importância de uma produção jornalística mais próxima da sociedade, que dialoga com aquilo proposto pelo Jornalismo Público. Pesquisa qualitativa, que se direciona para a cobertura jornalística realizada pelo Mídia Ninja, nos 15 dias que sucedem o assassinato da vereadora. Utiliza-se o método da análise pragmática da narrativa jornalística (2010), desenvolvido por Luiz Gonzaga Motta, além dos conceitos acerca do Jornalismo Público de Danilo Rothberg (2011) e Paulo Celestino da Costa (2006), entre outros autores; também são utilizados conceitos de lugar da fala, trabalhados por Djamila Ribeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Marielle Presente; movimentos insurgentes; Jornalismo Público; Mídia Ninja.

### **INTRODUÇÃO**

Este artigo propõe analisar as narrativas presentes em torno do movimento de insurgência, surgido a partir da morte da vereadora Marielle Franco, em março de 2018, com o recorte na cobertura jornalística realizada em torno desse acontecimento pelo veículo de comunicação independente Mídia Ninja.

Na última década, movimentos de protesto e resistência têm eclodido no mundo todo, com reivindicações próprias, mas com características comuns, como as estratégias de ocupação do espaço público e a luta em torno de temas que atingem as minorias. Esses movimentos de organização coletiva ficaram conhecidos como movimentos de insurgência (FOUCAULT, 2010; COMITÊ INVISÍVEL, 2016) e têm outra característica importante que nos interessa: a notável capacidade de comunicação, com inovação e criatividade nas formas de disseminar seus propósitos, rompendo com a divulgação da imprensa tradicional, que alimentaria, em tese, a esfera pública.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XV Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo da Escola Superior de Propaganda e Marketing, email: vit.lsanches@gmail.com

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da ESPM-SP, email: francine.altheman@espm.br

---

As manifestações que acontecem após o assassinato de Marielle Franco têm essas características e há questões importantes que podem ser compreendidas ao observar esse fenômeno. A relevância deste trabalho está posta na figura de Marielle e tudo o que ela representa. Questões de gênero, raça e classe social vieram à tona com o movimento Marielle Presente, sendo este mundial e sempre em expansão dentro das mais diversas comunidades. Visto que Marielle tornou-se um símbolo de resistência universal, este trabalho trará análise de como a mídia alternativa, também participante das manifestações, realizou a cobertura jornalística das mesmas.

Então, para a construção teórica, que auxilia o desenvolvimento desta pesquisa, utiliza-se autores como Djamila Ribeiro (2017) para o entendimento da potência que Marielle representava; Paulo Celestino da Costa (2006) e Danilo Rothberg (2011), com seus estudos sobre Jornalismo Público; Miquel Alsina (2009) e Luiz Gonzaga Motta (2010), para análise jornalística do objeto em questão.

## **A REPRESENTATIVIDADE DE MARIELLE FRANCO**

Antes de dar início à análise da narrativa jornalística, é necessário que se entenda quem foi Marielle e qual era sua relevância para a comunidade brasileira. Devido ao fato de Marielle Franco representar diversas causas de minorias, faz-se relevante o aprofundamento de certos conceitos que ajudam a entender a enorme importância e potência que a vereadora eleita possuía e carregava consigo, sendo esta ainda muito forte e presente em seu movimento. Para isso, esta produção irá utilizar conceitos e teorias da filósofa e ativista Djamila Ribeiro (2017).

Marielle era mulher, mãe, negra, LGBTQ+ e cresceu na favela da Maré, no Rio de Janeiro. Ela era socióloga e seu mestrado trouxe à tona estudos e pesquisas de regiões e assuntos pouco explorados na academia<sup>4</sup>. Em 2014, sua dissertação de mestrado *UPP - A redução da favela a três letras: Uma análise da política de segurança pública do estado do Rio de Janeiro*, Franco (2018) defendia que as Unidades de Polícia Pacificadoras (UPP) - que trouxeram às favelas ocupações e intervenções militares - reforçavam o “Estado Penal”, ou seja, “garantiam” segurança aos “cidadãos do bem”, na intenção de exterminar aqueles que ficam à margem da sociedade - grupos de risco como pobres, negros e favelados.

---

<sup>4</sup> PORTAL Marielle Franco. **Quem é Marielle?**. Disponível em: <<https://www.mariellefranco.com.br/quem-e-marielle-franco-vereadora>>. Acesso em: 10 out. 2018.

---

Eleita como vereadora do Rio de Janeiro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), em 2016, como a 5ª vereadora mais votada<sup>5</sup>, Franco atuou como Presidente da Comissão de Defesa da Mulher, defendia o exercício dos Direitos Humanos e criticava o abuso da força policial. Sua figura fazia-se e ainda se faz como uma representação de diversas forças e grupos sociais; sua figura insurge em meio ao discurso dominante e acadêmico, onde grupos “invisíveis” não tem espaço e voz; sua figura desafiava a política predominantemente branca, onde no Brasil, somente 4,3% dos políticos eleitos são negros<sup>6</sup>.

Djamila Ribeiro, em seu livro *O que é lugar de fala?* (2017), explica essa insurgência que foi citada acima: “A reflexão fundamental a ser feita é perceber que, quando pessoas negras estão reivindicando o direito a ter a voz, elas estão reivindicando o direito à própria vida” (RIBEIRO, 2017, p.45).

Quando falamos da vertente do feminismo, Ribeiro (2017) levanta a necessidade do movimento definir e considerar que existem diferentes “pontos de partida” quando falamos das vidas femininas. Mulheres brancas iniciam suas vidas com condições sociais diferentes das quais mulheres negras têm acesso, o acesso à oportunidades é restringido e diferenciado exatamente pelo racismo estrutural e enraizado nas sociedades modernas, e esse reconhecimento é algo que falta no movimento. A generalização do grupo só pelo gênero não inclui as diferenças e diversidades presentes nele, e é de extrema importância que consideremos os distintos *locus sociais*, ou seja, as diferentes localizações sociais existentes dentro de um mesmo grupo. Portanto, é correto observar que Marielle insurge como uma luta única, uma força resultante da união e junção de diferentes bandeiras e lutas. Suas causas não podem ser separadas e este fato pode ser um dos contribuidores para que seu movimento tenha agregado e reunido tanta força.

## MÍDIA NINJA E O JORNALISMO PÚBLICO

Para que a análise da narrativa jornalística seja compreendida, é necessário que se tome conhecimento sobre o que é a Mídia Ninja enquanto um veículo de comunicação. Assim, inicia-se aqui um estudo do jornalismo produzido pela MN, além de observar qual é sua relação com

---

<sup>5</sup> Eleições 2016. Marielle Franco é Vereadora Eleita do Rio de Janeiro pelo PSOL na coligação Mudar é possível. Eleições 2016 (on-line), 02 de novembro de 2016. Disponível em: <<https://www.eleicoes2016.com.br/marielle-franco/>>. Acesso em: 9 jan. 2019

<sup>6</sup> KRÜGER, Ana. Só 4 dos eleitos em outubro são negros. Congresso em foco – Portal UOL, 20 de novembro de 2018. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/eleicoes/so-4-dos-eleitos-em-outubro-sao-negros-eram-107-das-candidaturas-em-2018/>>. Acesso em: 9 jan. 2019.

---

o Jornalismo Público, com base nos estudos de Danilo Rothberg (2011) e Paulo Celestino da Costa Filho (2006).

Fundada em 2013, a Mídia Ninja caracteriza-se por ser um veículo de informações que realiza a cobertura dos acontecimentos de uma maneira diferente das demais: de forma íntima e adjunta àquilo que está sendo noticiado, ela garante veracidade e aproximação entre o relato jornalístico e o que está de fato acontecendo. O veículo passou a ganhar mais popularidade durante as manifestações de junho de 2013, acerca dos aumentos nas tarifas do transporte público, que reuniram uma legião de pessoas nas ruas por todo o Brasil (FERREIRA, 2016).

Atualmente, sua presença em redes sociais, como Facebook e Instagram, reúne milhões de seguidores que contam com as coberturas ao vivo de manifestações e atos que ocorrem pelo Brasil. Além disso, seus conteúdos também funcionam como um serviço aos seus seguidores, já que as páginas da Ninja sempre garantem agendas de atos e acontecimentos futuros.

Quanto à forma utilizada por este canal jornalístico para veicular e compartilhar informações, é possível estabelecer uma forte relação com o Jornalismo Público. Esta corrente de estudo midiático propõe o jornalismo enquanto um espaço de mediação, no qual os jornalistas deixam de ser observadores imparciais e objetivos, para então participarem dos acontecimentos expostos (COSTA, 2006). Esta característica está presente na apresentação da própria Mídia Ninja:

Surgimos em meio a multidão.  
Num momento decisivo em que a história  
do país se pôs diante de nós.  
Fomos os olhos, a voz e o coração de  
milhares de pessoas.  
Transmitindo de dentro os acontecimentos,  
nos envolvemos e fomos parte do processo  
de transmutação política de nossa geração.<sup>7</sup>

Assim sendo, o jornalista deixa de ter uma função exclusivamente de mediador ou de transmissor de informações para assumir um papel social dentro da coletividade. Para um melhor entendimento sobre essa lente teórica, o professor e estudioso do JP, Jay Rosen, apresenta quais são os propósitos desta corrente de estudo:

O jornalismo público é uma abordagem do negócio diário da profissão que apela aos jornalistas para que eles (1) dirijam-se às pessoas como cidadãos, participantes potenciais nos assuntos públicos, ao invés de vítimas ou espectadoras; (2) ajudem a comunidade política a agir em relação a seus problemas, ao invés de apenas aprender a respeito; (3) aperfeiçoem o clima da

---

<sup>7</sup> Disponível em: <<http://midianinja.org/quem-somos/>>. Acesso em: 24 jun.

---

discussão pública, ao invés de apenas assistir sua deterioração; e (4) ajudem a vida pública a caminhar bem, de modo que ela mereça reivindicar nossa atenção. (ROSEN, 1999, p.22 apud ROTHBERG, 2011, p.161-162)

É importante ressaltar que a MN atua enquanto uma rede midiática que possui, claramente, um posicionamento político e social definido para sua audiência. Na contramão do que propõem antigas correntes do jornalismo informativo, seus produtos apresentam opiniões e juízos acerca dos acontecimentos (FERREIRA, 2016). Essa propriedade encaixa-se em outra característica do Jornalismo Público, que ressalta a importância da realização de um jornalismo que valorize não só a isenção, mas que tome partido e incentive o debate dentro da esfera pública:

Certamente, a grande lição deixada pelo movimento do JP é que a realidade não pode ser vista apenas pela razão objetiva, mas demanda, por parte do jornalista, o reconhecimento das várias faces que a compõem. Há uma necessidade de que este profissional rompa a barreira do espelho e busque ver o que existe além dele. Aliás, isto é algo que o jornalismo sempre teve medo de ousar tentar. (COSTA, 2006, p.140)

Desta forma, a Mídia Ninja cumpre tal papel, pois ao se posicionar e expor os acontecimentos de forma próxima e única, leva sua audiência a momentos de reflexão sobre o ocorrido, além da autorreflexão a respeito de seus papéis enquanto cidadãos e sobre o que está ocorrendo na comunidade que pertencem.

A intenção do Jornalismo Público é de que a imprensa torne-se mais do que o palco no qual as diversas vozes sociais possam dialogar e que realize, deste modo, a ação política característica dos tempos atuais. [...] A construção da cidadania não se faz somente com a simples divulgação das notícias. Uma das vias de realização seria o debate. O JP surge como alternativa aos jornalistas e como importante instrumento de construção da cidadania. A intenção do Jornalismo Público é de que a imprensa torne-se mais do que o palco no qual as diversas vozes sociais possam dialogar e que realize, deste modo, a ação política característica dos tempos atuais. O JP é muito mais predisposto a trabalhar com a diversidade de opiniões e pode ser mais eficiente no conflito. (COSTA, 2006, p.139-140)

## **ANÁLISE PRAGMÁTICA DAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS**

Com base nesta introdução explicativa acerca do veículo MN e o tipo de jornalismo realizado por ele, esta etapa iniciará o estudo baseado na metodologia apresentada por Luiz Gonzaga Motta (2010): a análise pragmática das narrativas jornalísticas. É importante ressaltar que este artigo abordará só parte da análise proposta por Motta, por questões de espaço. Porém,

---

por se tratar de uma produção que ainda está em andamento, esta abrange também outras análises e outros estudos em sua composição.

### **Recomposição da intriga ou do acontecimento jornalístico**

A partir da leitura e análise das matérias produzidas pela plataforma Mídia Ninja, inicia-se nesta etapa a reconstrução do acontecimento jornalístico, tendo em foco a manifestação ocorrida no dia 15 de março de 2018, na Avenida Paulista.

Inicialmente, é importante ressaltar que ao noticiar este acontecimento, o veículo jornalístico cumpre critérios de noticiabilidade, ou seja, fatores que tornam aquele acontecimento noticiável e relevante para ser compartilhado com a audiência (ALSINA, 2009). Miquel Alsina, em sua obra “*A construção da notícia*”, estuda essas condições que possibilitam a constituição de uma notícia. A seguir, apresenta-se quais desses critérios, de maneira geral, estão presentes nesta cobertura jornalística sobre a morte de Marielle Franco:

- a) **Frequência:** a cobertura possui uma sincronia que corresponde à realidade temporal de acontecimento dos fatos e apresenta uma frequência de produção que é coerente para o leitor acompanhar e entender o que está acontecendo.
- b) **Significação:** os acontecimentos noticiados possuem extrema relevância para a audiência que consumirá este material, devido a tamanha representatividade de Marielle, ao seu papel dentro da sociedade brasileira e ao fato de sua morte ter sido muito violenta e injusta.
- c) **Consonância:** as notícias correspondem totalmente às expectativas dos leitores, já que tratam de um assunto que repercutiu de forma avassaladora e chamou a atenção de toda a comunidade de forma generalizada. Além disso, por se tratar da morte de uma representante da política brasileira, este acontecimento é de extremo interesse público.
- d) **Imprevisibilidade:** devida à brutal forma que a morte de Marielle se sucedeu, as notícias que tratavam deste assunto atraíam muito a atenção do público, já que se trata de um fato imprevisível e inesperado. A cobertura da manifestação pela justiça da vereadora também pode ser considerada imprevisível, pois foi realizada de forma aprofundada e detalhada, o que permitiu que ela possuísse um destaque maior do que a cobertura dos demais jornais.
- e) **Continuidade:** a sequência que estabelece a narrativa jornalística em questão apresenta continuidade e fluidez do assunto. Primeiramente, noticia a morte de Marielle Franco, com todos os detalhes sobre o acontecido, e com o passar dos dias, informa sobre a

---

agenda de atos e manifestações da causa Marielle Presente, conferindo coerência aos seus leitores.

- f) **Valores socioculturais:** traz em questão notícias e informações sobre uma vereadora brasileira, morta de forma extremamente violenta, no estado onde exercia seu cargo, o que faz insurgir no leitor um questionamento do que aconteceu a partir de seus valores que foram social e culturalmente estabelecidos. O veículo também expõe sua indignação com o ocorrido, o que também retoma os valores que esta plataforma de mídia possui.

A partir destes conceitos, inicia-se aqui uma análise individual de algumas das matérias selecionadas:

**“Executaram uma guerreira, tiraram a vida de Marielle Franco!”<sup>8</sup>**

Matéria de caráter noticioso e informativo, tendo em vista que é a primeira matéria publicada sobre a morte de Marielle e Anderson. Além de explicar e garantir detalhes do ocorrido ao leitor, este material possui o cuidado de introduzir a figura de Marielle Franco, assim como o contexto político no qual ela estava inserida. Apresenta uma foto, em preto e branco, de Marielle, com a finalidade de ilustrar quem era a pessoa retratada durante o texto. Nos últimos parágrafos, inicia uma discussão sobre a mobilização que sua morte gerou sobre a sociedade, encerrando a matéria com uma frase forte e que convoca a audiência para a luta por esta causa: *“A execução de Marielle é uma das milhares que acontecem todos os dias no Rio de Janeiro. Essa guerra precisa acabar!”*.

Desta forma, o jornalista e aquela plataforma de mídia retoma um dos princípios proposto pelo Jornalismo Público, ou seja, o de convocar sua audiência para o debate público (COSTA, 2006), para uma reflexão do que está acontecendo dentro de tal comunidade. Perante aos critérios de noticiabilidade (ALSINA, 2009), é possível observar nessa matéria:

- Significação: esta produção jornalística cumpre o papel de exaltar e noticiar um acontecimento grave e de interesse público, sobretudo ao explicar quem era Marielle, qual era seu papel e relevância para o corpo social e sua posição dentro daquele cenário político.
- Valores Socioculturais: integralmente, a matéria questiona o ocorrido e expõe sua opinião sobre o que aconteceu, o que leva aos receptores de tal material questionarem o

---

<sup>8</sup> Disponível em: <<http://midianinja.org/news/executaram-uma-guerreira-tiraram-a-vida-de-marielle-franco/>>. Acesso em: 10 maio 2019.

---

acontecimento de acordo com seus valores socioculturais, além de entenderem qual era a importância de Marielle Franco para a sociedade brasileira.

- Imprevisibilidade: retrata um acontecimento totalmente imprevisível, que ninguém esperava, sobretudo por se tratar de mortes tão violentas e brutais.
- Consonância: este texto dialoga totalmente com o que o público demanda. “Isso se refere às chamadas notícias de interesse humano” (ALSINA, 2009, p. 154), também conhecido como “interesse público”.

### **“O mundo está contando sua história: Marielle, PRESENTE!”<sup>9</sup>**

Após uma concisa introdução, que retoma o acontecimento e contextualiza o leitor sobre o que aquele material noticioso irá retratar, a matéria demonstra como tal notícia repercutiu mundialmente, sobretudo perante a mídia internacional. O fato de noticiar isso auxilia na mensuração da gravidade do acontecimento, ou seja, permite que o leitor entenda como a morte de Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes, da forma como ocorreu, configura-se como algo crítico para a sociedade brasileira. De acordo com os critérios de noticiabilidade desenvolvidos por Alsina (2009), neste texto é possível encontrar:

- Consonância: a matéria está de acordo com o interesse público e o tipo de conteúdo que a audiência procura quando o assunto refere-se à morte da vereadora do PSOL e de seu motorista.
- Frequência: corresponde a uma lógica temporal que faz sentido dentro da ordem de acontecimentos. “Se um acontecimento for produzido em um tempo que esteja de acordo com a frequência do meio e com seu tempo de produção, é mais provável que ele se torne uma notícia.” (ALSINA, 2009, p.157)
- Continuidade: esta notícia garante continuidade à cobertura jornalística referente à morte de Marielle, tendo em vista que retoma fatores já antes apresentados, mas também traz novas informações aos leitores.

### **“Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle”<sup>10</sup>**

---

<sup>9</sup>Disponível em: <<http://midianinja.org/news/o-mundo-esta-contando-sua-historia-marielle-presente/>>. Acesso em: 2 abril 2019.

<sup>10</sup>Disponível em: <<http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>>. Acesso em: 12 maio 2019.



Com um título denso e impactante, “*Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle*”, a matéria jornalística inicia apresentando dados quantitativos que trazem para o leitor uma forma de mensurar e compreender a grandiosidade da manifestação pela causa de Marielle Franco:

**Figura 1** - Início da matéria jornalística do Mídia Ninja



Fonte: Mídia Ninja, 2018.

A partir destes dados, a narrativa parte para uma explicação do local, da trajetória percorrida pelos manifestantes, além do propósito e da motivação da realização daquele ato. Com vocabulário que desvia-se da linguagem padrão utilizada em notícias jornalísticas, a produção apresenta adjetivos intensos e que auxiliam na recomposição do sentimento de tristeza e injustiça presentes nos manifestantes. Assim, o texto inicia uma narrativa que contextualiza a morte da ex-vereadora do Rio de Janeiro e explica o ocorrido, justificando o porquê de tamanha mobilização. Explicações sobre as bandeiras africanistas e relatos dos participantes auxiliaram na reconstrução da cena relatada pelo Mídia Ninja.

Então, uma sequência de imagens e de descrições que explicam a pluralidade de pessoas e de distintas formas de manifestação por Marielle são expostas no texto, de forma leve e completa. A matéria reforça as questões que circulam o quanto Marielle era importante e o quanto ela representava para a sociedade, encerrando-se com mais relatos e fotografias que passam a tristeza e a potência dos manifestantes.

Analisando a maneira que as fotos foram produzidas e os relatos recolhidos, é possível notar a aproximação da cobertura jornalística produzida pela MN com aquilo que é proposto pelo jornalismo cívico, no qual o jornalista passa a se envolver com as causas ali representadas (ROTHBERG, 2011), realizando uma cobertura mais íntima e próxima do que está acontecendo.

---

Já quando se trata do conteúdo que foi ali produzido, sobressai o critério de *valores socioculturais* (ALSINA, 2009). Tendo em vista o que matéria representa e passa para sua audiência, sobretudo pelo fato dela dar voz às minorias, contextualizando e manifestando seus direitos, injustiças e dores, esta produção jornalística apresenta grande relevância social e humana, não só para os receptores, mas também para as protagonistas da matéria.

### **“Vigílias e atos por Marielle no Brasil e no mundo”<sup>11</sup>**

Matéria simples e ilustrativa, que fornece ao leitor um serviço, com datas e locais das próximas manifestações e atos por Marielle. Atende ao critério de *frequência*, pois está de acordo com a agenda pública dos receptores da Mídia Ninja. (ALSINA, 2009). Também está presente nela o critério de *continuidade* (ALSINA, 2009), pois após as matérias iniciais explicarem, contextualizarem e criticarem o ocorrido, esta fornece ao leitor uma sugestão de como ele pode fazer para lutar por Marielle e apoiar a causa.

### **A construção de personagens jornalísticas (discursivas)**

A partir da metodologia de Motta (2010), nesta etapa serão feitas as análises da composição das personagens jornalísticas a partir da cobertura realizada pelo Mídia Ninja. As personagens jornalísticas se encontram como os manifestantes, corpos e suas performances. Porém, adiciona-se aqui também uma observação de como os textos tratam Marielle Franco, seu motorista Anderson Gomes e a morte de ambos.

Com a proposta de Luiz Gonzaga Motta (2010) de identificar as personagens jornalísticas como protagonistas, antagonistas, heróis, anti-heróis, doadores e ajudantes (2010), inicia-se esta investigação com um estudo de como Marielle Franco surge nos textos do Mídia Ninja. Após um processo de identificação de todos os adjetivos e expressões utilizadas, coletou-se o seguinte complexo de palavras para referir-se à Marielle: “*Marielle Franco*”; “[...] *a vereadora do Rio de Janeiro*”; “*Marielle*”; “*a vereadora Marielle Franco*”; “*vereadora carioca*”; “*Marielle era negra, periférica, lésbica, mãe, pobre. Marielle era a cara do povo Brasileiro. Marielle era o próprio Brasil. Assassinada. Silenciada. Mas jamais esquecida.*”; “[...] *uma líder política negra*”; “*vereadora do PSOL no Rio de Janeiro*”;

Com a exposição de todos estes tratamentos que Marielle Franco recebeu na cobertura jornalística em questão, é possível notar que, inicialmente, as matérias utilizam seu nome

---

<sup>11</sup> Disponível em: <<http://midianinja.org/news/vigilias-e-atos-por-marielle-no-brasil-e-no-mundo/>>. Acesso em: 20 jun 2019.

---

completo, para fins de contextualização. Então, com o decorrer do texto também opta-se por expressões que expliquem quem foi Marielle, como “*vereadora do PSOL no Rio de Janeiro*”, que já esclarece sua ocupação, seu cargo dentro da política, qual era seu partido e em qual local ela atuava. Desta forma, possibilita-se que o leitor entendesse melhor quem era Marielle Franco e notasse seu papel dentro da sociedade brasileira

*Marielle era negra, periférica, lésbica, mãe, pobre. Marielle era a cara do povo Brasileiro. Marielle era o próprio Brasil. Assassinada. Silenciada. Mas jamais esquecida. (MÍDIA NINJA)<sup>12</sup>.*

Nesta matéria especial sobre a manifestação do dia 15 de março, para contextualizar as causas que Marielle representa, o veículo iniciou o texto explicando e esmiuçando quem foi Marielle Franco e como sua pessoa era e ainda é importante para o país. Ao recorrer às palavras “*assassinada*” e “*silenciada*”, o texto demonstra a opinião do jornal sobre o ocorrido e ambienta o leitor na mesma sintonia e nos mesmos sentimentos que estavam presentes nos manifestantes. Assim, encaixa-se a figura da ex-vereadora do PSOL como a de heroína, pois o texto assume um posicionamento de indignação com sua morte, além de estar em um veículo que se preocupa com as causas sociais e direitos humanos, como já foi anteriormente discutido.

Sua figura de heroína é ainda mais reforçada com a forma escolhida por esta plataforma jornalística para referir-se à morte de vereadora: “*Mais uma execução no Rio de Janeiro*”; “*A execução de Marielle*”; “*O crime bárbaro que chocou o país*”; “[...] *assassinato da vereadora carioca*”; “*O assassinato de Marielle*”; “*O assassinato brutal de Marielle Franco*”; “*Marielle Franco foi executada. Não foi assalto [...]*”; “[...] *esse terrível crime político*”.

Outra personagem presente nesta sequência de notícias é Anderson Gomes, motorista de Marielle, que também foi morto no dia 14 de março de 2018. Devido à falta de um aprofundamento sobre a história de Anderson, sua figura pode ser considerada como a de um coadjuvante, o que também é reforçado quando analisa-se como ele é tratado durante os textos: “[...] *o motorista do veículo, Anderson Pedro Gomes*”; “[...] *motorista Anderson*”.

Por fim, os manifestantes e as performances exibidas nesta composição jornalística compõem-se como os protagonistas desta narrativa, pois são eles que fazem possível a existência das manifestações e atos em prol da causa Marielle Presente. No texto **Uma SP de**

---

<sup>12</sup> MÍDIA NINJA. **Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle**. Mídia Ninja, 16 mar. 2018. Disponível em: <http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

**silêncio e grito: todos por Marielle**, que retrata uma cobertura detalhada sobre o ato do dia 15 de março de 2018, o autor reforça constantemente como os manifestantes se comportavam e qual sentimento rodeava as pessoas presentes naquele acontecimento:

15 de março de 2018. Nessa data, o calendário escorre sangue. Estes números estão borrados pelas lágrimas. Esse dia será lembrado para sempre. 15M. 15 Marielle. 15 mil corpos. 150 mil vozes. Infinita a dor. [...] Em São Paulo, urgiram as vozes da revolta, da indignação e do ódio. Mas, ao mesmo tempo, muitas outras se calaram, compartilhando no silêncio uma dor que atingiu a todos (MÍDIA NINJA)<sup>13</sup>.

Não só retratada nos textos, a dor dos manifestantes também é mostrada nas fotografias que auxiliam na composição desta matéria, conferindo aos manifestantes um papel de destaque e uma atenção que nem sempre é presente nas coberturas feitas por jornais tradicionais. Os recursos fotográficos não optaram por somente fotos gerais da multidão, mas sim por fotos individuais, que mostram detalhes dos participantes do ato, o que aproxima o leitor destes corpos e de suas lutas.

**Figura 2** - Fotografias ilustram manifestantes como protagonistas das matérias

*“Vamos lutar até o fim, mesmo que caiam os nossos, como Marielle e Zumbi”.*



Fonte: Mídia Ninja, 2018.

<sup>13</sup> MÍDIA NINJA. **Uma SP de silêncio e grito: todos por Marielle**. Mídia Ninja, 16 mar. 2018. Disponível em: <http://midianinja.org/news/uma-sp-de-silencio-e-grito-todos-por-marielle/>. Acesso em: 28 fev. 2019.

---

As imagens citadas acima são acompanhadas por relatos dos manifestantes, que enriquecem a narrativa e conferem veracidade e aproximação da audiência com as personagens jornalísticas, como pode-se observar neste trecho onde falas estão em destaque:

**Figura 3** - Falas em destaque enriquecem a narrativa jornalística

*“O que eu me pego pensando é como a gente luta, se está pensando primeiro em como se manter vivo”, conta o estudante, Guilherme Marcelino.*

“É importante destacar que o fato de Marielle ser uma pessoa mais conhecida merece barulho. Mas o que aconteceu com ela representa algo maior, que é o racismo. Se não atacamos diretamente o racismo, o jogo não vira”, afirma Paula Santos.

Fonte: Mídia Ninja, 2018.

Utilizar os relatos dos manifestantes como principais depoimentos nesta produção jornalística, elimina a “tradição” dos jornalistas sempre buscarem por “fontes oficiais” em detrimento de utilizar as falas do cidadão comum.

Outro aspecto presente na construção das personagens jornalísticas é que o fato de demonstrar as reivindicações, tristezas e indignações dos cidadãos que lutam por diversas causas sociais, acaba por incentivar e reanimar o debate público dentro da comunidade. Esta característica é presente no Jornalismo Público, que busca uma cobertura que contribua com a sociedade e que auxilie na construção social do indivíduo (ROTHBERG, 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a produção deste artigo, bem como o estudo aprofundado das questões levantadas, considera-se que a Mídia Ninja, enquanto veículo jornalístico, dialoga com as teorias propostas pelo Jornalismo Público. Desta forma, ao realizar a cobertura de uma mobilização como o Marielle Presente, apresentou um cuidado e uma atenção diferenciada das demais plataformas e mídias tradicionais.

Além disso, é possível observar que este distinto modo de realizar o “fazer jornalístico” aproxima-se excepcionalmente do papel social do jornalista, ou seja, o papel de servir sua comunidade enquanto um comunicador, em detrimento do jornalismo enquanto uma forma exclusivamente de gerar receitas. É necessário reforçar que esta produção corresponde a um

---

recorte realizado sobre o tema e que esta pesquisa ainda encontra-se em andamento, aprofundando outros aspectos do objeto de estudo.

## REFERÊNCIAS

ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Vozes, 2009.

COMITÊ INVISÍVEL. **Aos nossos amigos**. Crise e Insurreição. São Paulo: n-1 edições, 2018.

COSTA Filho, Paulo Celestino da. Jornalismo Público: por uma nova relação com os públicos. In: **Revista Organicom**. Vol. 3, nº 4, 2006.

FERREIRA, Thiago. Mídia Ninja e juventude: corpos e afetos na disputa política e nas narrativas audiovisuais. In: JESUS, Eduardo de et al. (orgs.). **Reinvenção comunicacional da política**: modos de habitar e desabitar o século XXI. Salvador: EDUFBA; Brasília: Compós, pp. 129-145, 2016.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. Análise Pragmática da Narrativa Jornalística. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Marcia (orgs.). **Metodologia de pesquisa em jornalismo**. Rio de Janeiro: Vozes, pp. 143-167, 2010.

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017

ROTHBERG, Danilo. Jornalismo público ou cívico. In: ROTHBERG, Danilo. **Jornalismo público**: informação, cidadania e televisão. São Paulo: Editora Unesp, 2011, p. 153-94.